



RIBEIRO, Maira Judith Sperb. Livro-Texto de Matemática de 2º Grau: grau de importância de critérios e indicadores para a sua seleção. Porto Alegre. Dissertação de Mestrado em Educação. UFRS. 1981.¹

Por Antonio Pinheiro de Araujo²

A questão do livro didático no Brasil tem sido bastante debatida em encontros promovidos por universidades, Secretarias da Educação, pelo MEC e em estudos e pesquisas divulgadas em revistas de Educação e livros. Todos eles procurando um caminho no sentido de resgatar o livro didático em seu verdadeiro papel de recursos de ensino, auxiliar à prática pedagógica do professor.

As discussões em torno da problemática do livro didático giram em torno dos seguintes aspectos: política adotada pelo MEC, aspectos ideológicos veiculados no conteúdo, comercialização, lógica do conteúdo, aspectos técnicos, dentre outros.

Preocupada com a questão, Maria Judith realizou um estudo descritivo, do tipo “survey”, junto a professores de Matemática do ensino de 2º grau, da cidade de Porto Alegre-RS, no sentido de:

a) - “identificar o grau de importância atribuído por professores de Matemática de 2º grau a possíveis critérios e indicadores para a seleção de livros-textos”

b) - “relacionar o grau de importância dos critérios em relação ao tipo de escola e ao tempo de serviço dos professores”.

Para levar a efeito os seus objetivos, a autora delimitou os seguintes critérios: conteúdo do livro-texto, validade do livro-texto, estrutura física do livro-texto, compreensão do livro-texto, atividades de ensino-aprendizagem, legibilidade do livro-texto, ideologia subjacente ao livro-texto, motivação do aluno e manual do professor.

¹ Digitalizado por Fabiane Mondini e Luciane Ferreira Mocrosky, alunas do Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática da Universidade Estadual Paulista, campus de Rio Claro.

² Professor adjunto do Departamento de Educação da UFRN. Aluno do Curso de Pós-Graduação em Educação. Nível de Doutorado, da USP.

Através de um tratamento estatístico por meio de distribuição de frequências simples e percentuais e o teste de Krus-Wallis, destacamos algumas conclusões da autora:

a)- mais da metade dos professores investigados não utilizam o livro-texto de Matemática, por razões de custo e não coincidência entre os conteúdos do livro e os temas trabalhados em classe;

b)- a classificação aos nove critérios, dada pelos professores, foi a seguinte: 1º) Conteúdo do livro-texto, 2º) Compreensão do livro-texto, 3º) Atividades de ensino-aprendizagem, 4º) Motivação do aluno, 5º) Validade do livro-texto, 6º) Legibilidade do livro-texto, 7º) Ideologia subjacente ao livro-texto, 8º) Estrutura da física do livro-texto e 9º) Manual do professor;

c)- o tipo da escola e o tempo de serviço dos professores não têm influência no grau de importância dos critérios atribuídos por estes;

d)- foi sugerido pelos professores, na sua maioria, o critério “custo do livro-texto”, para analisar este.

No que se refere aos pontos de referências teóricos, a autora não adota neste trabalho nenhuma teoria e ou modelo específico para explicar o problema pesquisado, embora utilize uma literatura de diversos autores. Nas suas explicações, lança mão do método dedutivo, recorrendo aos procedimentos analíticos e interpretativos fornecidos pela literatura.

Trata-se de um trabalho de cuidado rigor metodológico, que explora e conclui os resultados do problema pesquisado, embora, com superficialidade em alguns aspectos. A autora se coloca uma postura positivista, enquadrando a discussão do problema pesquisado às circunstâncias pedagógicas quase que exclusivamente. Neste sentido, a revisão de literatura trabalhada, mesmo coerente ao problema de pesquisa, apresenta posições teóricas até certo ponto antagônicas. Além disso, a parcialidade vaga, em alguns pontos, nas referências teóricas, reduzindo-as à citação de nomes de autores. O exemplo a seguir reforça este argumento.

“Numerosos são os teóricos que, direta ou indiretamente, têm tratado de critérios para seleção de livro-texto. Dentre outros, podem-se citar... ..” Aí vem a citação de mais uma dezena de autores.

Quanto aos critérios selecionados pela autora, através da revisão de literatura, questionam-se os indicadores relacionados aos critérios “ideologia subjacente ao livro-texto” (pensamento crítico, atitude científica, faculdade criadora, autoconfiança e resolução de problemas). O resultado da pesquisa em relação a este critério apresentou-se bastante evidente do ponto de vista dos professores, o que na minha compreensão mereceria uma discussão mais consistente, em consideração ao conhecimento matemático.

Em relação ao mérito do trabalho, este não difere, pelo menos em parte, de outros estudos semelhantes do meu conhecimento. Pode ser utilizado tanto em cursos de graduação, como de pós-graduação, pois apresenta um estilo simples e claro. Os resultados poderão, ainda, proporcionar novas discussões por pedagogos, psicólogos, professores de Matemática, editores de livros didáticos, secretarias de Educação e o MEC.

Enfim, tais considerações não invalidam o esforço e dedicação da autora.